

21 de março de 2014

O SETOR EMPRESARIAL NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA EM 2012

A Direção Regional de Estatística (DRE) divulga os principais resultados estatísticos que permitem a caracterização da estrutura e evolução do setor empresarial da Região Autónoma da Madeira (RAM) em 2012.

Os dados estatísticos foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Desta forma, o SCIE garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção da Administração Pública e Defesa e da Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Contexto económico regional em 2012

Em 2012, a economia da RAM sofreu uma forte contração, expressa nos valores dos principais indicadores económicos. A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) mostra uma quebra em termos reais de 7,1% (valor preliminar), em 2012, ampliando a redução já observada no ano anterior (-2,2%, valor provisório).

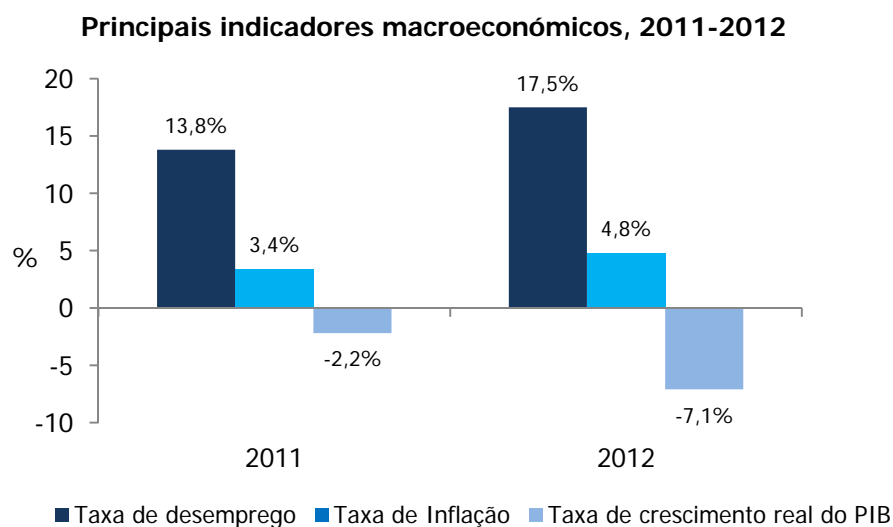


Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”



A taxa de desemprego em 2012 situou-se nos 17,5%, refletindo um crescimento de 3,7 pontos percentuais (p.p.) relativamente a 2011 (13,8%). A taxa de inflação média neste ano atingiu 4,8%, mais 1,4 p.p. que no ano transato.



Principais movimentos demográficos

Em 2012, estavam em atividade 20 857 empresas na RAM, equivalendo a uma diminuição de 2,3% face a 2011 (21 355), ou seja, menos cerca de 500 unidades. Daquele conjunto de empresas, 98,4% pertenciam ao setor não financeiro, 59,9% eram empresas individuais (empresários em nome individual e trabalhadores independentes), 99,9% correspondiam a micro, pequenas e médias empresas (PME) e 95,4% a microempresas.

Taxa de natalidade de empresas

Em 2012, a proporção de criação de novas empresas, no total das empresas ativas da Região, fixou-se em 15,98%, superior em 2,53 p.p. à percentagem de 2011 (13,45%), correspondendo ao valor mais alto dos últimos 9 anos. As empresas não financeiras foram as que mais contribuíram para este resultado, tendo atingido uma taxa de natalidade de 16,09% (13,52%, em 2011).

Ao longo dos últimos anos, nas empresas não financeiras, a taxa natalidade das empresas individuais foi sempre superior à das sociedades, apresentando, em 2012, os valores de 22,10% e 7,10%, respetivamente. Este fenómeno poderá estar relacionado com o facto de os custos de entrada no mercado das empresas individuais serem, de modo geral, inferiores aos suportados pelas sociedades.

Segundo a sua dimensão, e no período em análise, criaram-se apenas PME, sobretudo microempresas, cuja taxa de natalidade atingiu os 16,80% (14,37%, em 2011).

Taxa de mortalidade de empresas

O último dado (provisório) disponível para a taxa de mortalidade do total do setor empresarial, que remonta a 2011, indica o valor de 19,85%, mais 3,38 p.p. quando comparado com 2010 (16,47%, dado definitivo).

Em 2011, a taxa de mortalidade mais elevada assinalada em 2011 foi alcançada pelas empresas não financeiras, situando-se em 19,86%, mais 3,34 p.p. que 2010. Segundo a forma jurídica, as empresas individuais foram particularmente atingidas pelo fenómeno da extinção, registando uma taxa de mortalidade em 2011 de 25,34%, valor bastante superior ao alcançado pelas sociedades (11,98%). No que diz respeito à dimensão, a mortalidade de empresas ocorreu apenas nas PME (19,87%), com particular incidência nas microempresas (20,57%).

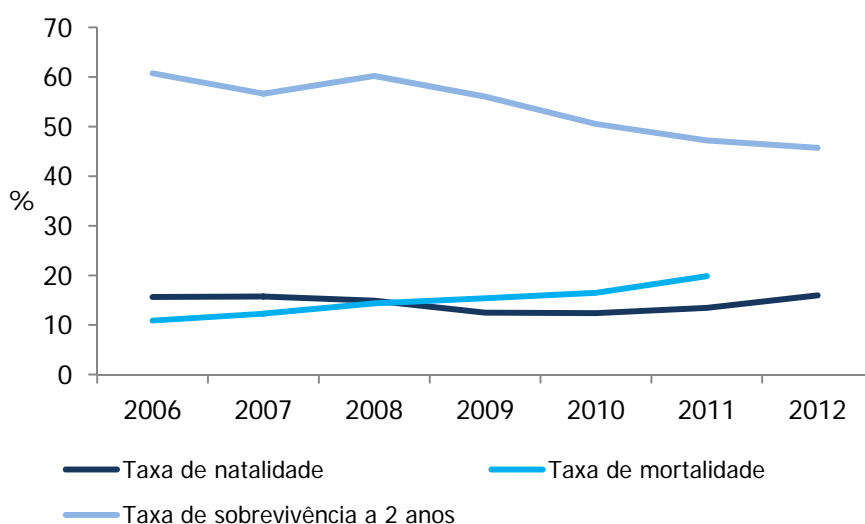
Em última análise, os movimentos demográficos das empresas na Região observaram-se com especial incidência nas empresas individuais e nas microempresas, que basicamente constituem o tecido empresarial madeirense. Em qualquer destas categorias, a taxa de mortalidade de 2011 superou a taxa de natalidade do ano 2012, facto que certamente terão contribuído razões ligadas à crise económica e financeira que afetou a Região, e o País, nos últimos anos.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas

A taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas da Região manifestou uma tendência decrescente entre 2006 e 2012, assumindo a proporção de 45,72% no final do período, inferior em 1,48 p.p. face a 2011. Em 2012, o setor não financeiro apresentava a maior percentagem de empresas nascidas em 2010 e ainda ativas em 2012 (45,84%), comparativamente ao setor financeiro (34,48%).

Cingindo a análise à capacidade de sobrevivência das empresas não financeiras, constata-se que as sociedades (69,90%) e as pequenas empresas (80,0%) foram os segmentos que melhor se defenderam dos constrangimentos económicos e financeiros herdados do ano 2009.

Indicadores demográficos das empresas, 2006-2012



Nota: Taxa de mortalidade 2011 – valor provisório; taxa de mortalidade 2012 – valor não disponível

Estrutura do setor empresarial

O setor empresarial da RAM empregava, em 2012, cerca de 71 mil pessoas, menos 8,9% que em 2011. Em termos médios, as empresas viram a sua dimensão reduzida em 6,6%, sendo o setor não financeiro o mais afetado por essa diminuição (-6,8%).

Entre 2011 e 2012, o volume de negócios gerado pela estrutura empresarial da RAM sofreu uma quebra de 10,9%, com contributos, de igual grandeza, quer do setor financeiro, quer do não financeiro. Os decréscimos mais significativos ocorreram nas empresas de média dimensão (-26,1%) e nas empresas individuais (-17,3%)

Do lado do valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm), observou-se uma diminuição de 13,9% face a 2011. As maiores quebras foram verificadas no setor financeiro (-26,0%), nas empresas individuais (-14,9%) e nas pequenas empresas (-20,6%).

Estrutura do setor empresarial da RAM, 2012

Tipo de empresa	Empresas		Pessoal ao serviço		Dimensão média		Volume negócios		VABpm	
	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Nº pessoas	Taxa variação 2012/11 (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)
Total	20 857	-2,3	70 836	-8,9	3,40	-6,6	5 295 197	-10,9	1 564 700	-13,9
Financeiras	331	-8,8	2 980	-5,9	9,00	3,2	846 166	-10,9	209 168	-26,0
Não financeiras	20 526	-2,2	67 856	-9,0	3,31	-6,8	4 449 032	-10,9	1 355 532	-11,7
Empresas individuais	12 491	-0,7	13 801	-1,8	1,10	-1,8	193 073	-17,3	86 124	-14,9
Sociedades	8 366	-4,7	57 035	-10,4	6,82	-5,9	5 102 124	-10,7	1 478 576	-13,8
Grande	19	-9,5	13 946	-14,3	734,00	-5,2	2 237 456	1,0	736 678	-10,1
PME	20 838	-2,3	56 890	-7,5	2,73	-5,2	3 057 741	-18,0	828 023	-17,0
Micro	19 898	-1,7	30 784	-4,9	1,55	-3,1	1 070 926	-13,3	256 390	-19,6
Pequena	817	-14,1	15 188	-13,8	18,59	0,3	1 150 940	-15,5	270 904	-20,6
Média	123	-6,1	10 918	-4,9	88,76	1,3	835 875	-26,1	300 728	-10,8

Setor não financeiro

Empresas e pessoal ao serviço por forma jurídica

Em 2012, o total de empresas não financeiras era de 20 526, maioritariamente constituídas sob a forma jurídica de empresas individuais (59,9%), cujo número diminuiu 0,5% face a 2011.

Contudo, o emprego foi substancialmente assegurado pelas sociedades, ocupando cerca de 54 mil pessoas, que representam cerca 80,0% do total de trabalhadores afetos à atividade não financeira da RAM. Saliente-se, no entanto, que o emprego nas sociedades foi reduzido em 10,7%. As empresas individuais, por seu lado, perderam postos de trabalho, mas numa proporção bastante inferior, na ordem dos 1,6%.

Empresas e pessoal ao serviço por forma jurídica

2011-2012

Por forma jurídica	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	20 526	-2,2	100,0	67 856	-9,0	100,0
Empresas individuais	12 301	-0,5	59,9	13 607	-1,6	20,1
Sociedades	8 225	-4,7	40,1	54 249	-10,7	79,9

Empresas e pessoal ao serviço por dimensão

A proporção de PME representou em 2012 99,9% do número total de empresas não financeiras, tendo decrescido 2,2% comparativamente a 2011. Estavam em atividade 17 grandes empresas, menos 10,5% que no ano anterior.

As PME apresentavam-se como empregadoras de peso no conjunto do setor não financeiro, assegurando, em 2012, cerca de 56,4 mil postos de trabalho, equivalendo a 83,1% do total do pessoal ao serviço. Pese embora a sua importância, estas perderam 7,4% dos seus trabalhadores entre 2011 e 2012.

Dentro das PME, assinala-se o peso das microempresas em termos de número de empresas (95,4%). Em termos de pessoal ao serviço, todavia, numa ordem de grandeza inferior, este tipo de unidade empresarial tinha igualmente relevância no conjunto do setor não financeiro (44,7%).

A dimensão média das PME e, em particular, das microempresas rondou os 2,75 e 1,55 trabalhadores por empresa, respetivamente. As grandes empresas, embora registando menos pessoas ao serviço, apresentaram uma maior proporção de pessoas empregadas por unidade empresarial, de 675,00 trabalhadores.

Empresas e pessoal ao serviço por dimensão, 2012

Por dimensão	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	20 526	-2,2	100,0	67 856	-9,0	100,0
Grande	17	-10,5	0,1	11 475	-16,0	16,9
PME	20 509	-2,2	99,9	56 381	-7,4	83,1
Micro	19 574	-1,6	95,4	30 344	-4,9	44,7
Pequena	812	-14,1	4,0	15 119	-13,8	22,3
Média	123	-6,1	0,6	10 918	-4,9	16,1

Empresas e pessoal ao serviço por setor de atividade

Relativamente a 2011, regista-se um decréscimo generalizado no número de empresas e no pessoal ao serviço na grande maioria dos setores de atividade económica. A Construção liderou as perdas: menos 15,1% empresas e menos 23,3% postos de trabalho. Em contrapartida, a Agricultura foi o único setor a crescer, e de forma expressiva, quer no número de empresas (+162,0%), quer em termos de empregabilidade (+42,8%).

Foi no Comércio onde se registou a maior concentração de empresas ativas, correspondendo a 19,3% do total de empresas não financeiras, seguido das Atividades Administrativas (14,2%) e da atividade de Alojamento, Restauração e Similares (10,5%).

No que se refere ao emprego, foi igualmente o Comércio o setor mais empregador da RAM, representando 20,0% do total de trabalhadores do setor não financeiro, seguido da atividade de Alojamento, Restauração e Similares (17,1%).

Empresas e pessoal ao serviço por setor de atividade, 2012

Secções da CAE Rev.3	Empresas			Pessoal ao serviço		
	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	Nº	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	20 526	-2,2	100,0	67 856	-9,0	100,0
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 145	162,0	5,6	1 909	42,8	2,8
B - Indústrias extrativas	22	0,0	0,1	106	-14,5	0,2
C - Indústrias transformadoras	805	-7,2	3,9	4 531	-16,5	6,7
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	16	0,0	0,1	853	-1,4	1,3
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	28	-12,5	0,1	583	-1,7	0,9
F - Construção	1 453	-15,1	7,1	7 803	-23,3	11,5
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3 958	-4,5	19,3	13 551	-13,9	20,0
H - Transportes e armazenagem	988	-2,2	4,8	3 591	-2,6	5,3
I - Alojamento, restauração e similares	2 154	-2,8	10,5	11 598	-5,1	17,1
J - Atividades de informação e de comunicação	235	-6,7	1,1	883	-2,5	1,3
L - Atividades imobiliárias	692	-5,1	3,4	1 121	-6,0	1,7
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 794	-7,6	8,7	3 268	-9,1	4,8
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 908	-1,6	14,2	5 345	-3,8	7,9
P - Educação	1 017	-10,7	5,0	2 016	-3,3	3,0
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	1 537	-2,9	7,5	7 312	-1,7	10,8
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	740	-9,8	3,6	1 416	-5,9	2,1
S - Outras atividades de serviços	1 034	-7,7	5,0	1 970	-7,3	2,9

Volume de negócios e VABpm por forma jurídica

Em 2012, o volume de negócios do setor empresarial não financeiro gerou 4 449,0 milhões de euros, valor inferior em 10,9% ao registado em 2011. As sociedades foram responsáveis por 95,7% daquele valor, registando, todavia, uma diminuição de 10,6% face ao ano anterior.

Neste mesmo ano, o nível do VABpm das empresas não financeiras ascendeu a 1 355,5 milhões de euros, 11,7% abaixo do valor observado no ano de 2011, para o qual contribuíram as quebras de desempenho das empresas individuais (-14,8%) e das sociedades (-11,5%). Esta última forma jurídica, em 2012, manteve uma forte participação na formulação do VABpm não financeiro da RAM (93,7%).

Volume de negócios e VAB segundo a forma jurídica, 2012

Forma jurídica	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	4 449 032	-10,9	100,0	1 355 532	-11,7	100,0
Empresas individuais	191 734	-17,3	4,3	85 003	-14,8	6,3
Sociedades	4 257 298	-10,6	95,7	1 270 529	-11,5	93,7

Volume de negócios e VABpm por dimensão

As PME foram responsáveis por cerca de 70% do volume de negócios criado em 2012, tendo gerado neste ano 3 039,1 milhões de euros. No entanto, este montante foi reduzido em 17,8% comparativamente a 2011.

As grandes empresas geraram um volume de negócios de 1 409,9 milhões de euros em 2012, tendo constituído o único segmento a alcançar ganhos, na ordem dos 8,6%, face ao ano anterior.

No que se refere ao VABpm, as PME destacaram-se, representando 61,0% do valor criado pela totalidade das empresas não financeiras, sofrendo, no entanto, um decréscimo de 17,9% relativamente ao ano transato.

As grandes empresas concorreram também de modo expressivo (39,0%) para o VABpm total alcançado pelas empresas não financeiras, registando uma evolução positiva, ainda que muito ligeira (+0,2%).

Volume de negócios e VABpm por dimensão, 2012

Por dimensão	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	4 449 032	-10,9	100,0	1 355 532	-11,7	100,0
Grande	1 409 917	8,6	31,7	528 624	0,2	39,0
PME	3 039 115	-17,8	68,3	826 908	-17,9	61,0
Micro	1 057 840	-12,9	23,8	243 332	-22,5	18,0
Pequena	1 145 400	-15,2	25,7	282 848	-20,5	20,9
Média	835 875	-26,1	18,8	300 728	-10,8	22,2

Volume de negócios e VABpm por setor de atividade

Em 2012, o setor do Comércio apresentou um volume de negócios na ordem dos 1 721,1 milhões de euros. Apesar da diminuição de 11,4% face a 2011, este setor representava 38,7% do valor gerado pelo conjunto do setor não financeiro da RAM.

Os setores da Indústria Extrativa, Construção e Atividades Imobiliárias sofreram uma contração significativa, neste período, exibindo variações negativas de 59,3%, 21,7% e 23,4%, respetivamente.

No que respeita ao VABpm, neste ano, em termos setoriais, os maiores contributos provieram das secções de Alojamento, Restauração e Similares (14,5%) e do Comércio (14,2%). A evolução negativa deste indicador propagou-se por praticamente todos os setores, destacando-se as Indústrias Extrativas (-68,4%), as Atividades Imobiliárias (-35,0%) e a Construção (-25,3%), que registaram reduções significativas.

Volume de negócios e VAB por setor de atividade, 2012

Secções da CAE Rev.3	Volume negócios			VABpm		
	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)	10 ³ Euros	Taxa variação 2012/11 (%)	Peso no total (%)
Total	4 449 032	-10,9	100,0	1 355 532	-11,7	100,0
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	46 483	5,0	1,0	12 957	5,7	1,0
B - Indústrias extrativas	4 520	-59,3	0,1	1 112	-68,4	0,1
C - Indústrias transformadoras	285 432	-17,4	6,4	95 684	-17,4	7,1
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	254 298	12,1	5,7	101 899	6,0	7,5
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	40 059	3,9	0,9	13 736	-18,6	1,0
F - Construção	534 843	-21,7	12,0	176 895	-25,3	13,0
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 721 078	-11,4	38,7	192 320	-20,3	14,2
H - Transportes e armazenagem	313 186	-1,4	7,0	181 710	-0,3	13,4
I - Alojamento, restauração e similares	449 010	-7,8	10,1	196 670	-7,4	14,5
J - Atividades e informação e de comunicação	89 084	-5,1	2,0	41 329	-4,5	3,0
L - Atividades imobiliárias	100 822	-23,4	2,3	22 133	-35,0	1,6
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	80 639	-20,1	1,8	54 929	-16,3	4,1
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	165 806	-9,0	3,7	58 475	-5,5	4,3
P - Educação	17 067	-7,1	0,4	3 395	-10,9	0,3
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	263 265	-6,4	5,9	164 633	-3,4	12,1
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	46 861	-4,0	1,1	27 160	5,3	2,0
S - Outras atividades de serviços	36 578	-10,7	0,8	10 496	-16,5	0,8

Conceitos

Autonomia financeira – Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

Capital próprio / Total do ativo líquido

Empresa - Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Endividamento – Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

Total do passivo / total do ativo

Gastos com o pessoal *per capita* – Expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm – Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

(EBE / VABpm) x 100

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm – Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$(\text{Gastos com o pessoal} / \text{VABpm}) \times 100$$

Pessoal ao serviço - Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. Ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

PME (micro, pequenas e médias empresas) – empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Micro - empresa PME com menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Pequena - empresa PME com menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros e não está incluída na classe de microempresa.

Média - empresa PME que não é microempresa nem pequena empresa.

Grande empresa – empresa que emprega 250 ou mais pessoas ao serviço ou cujos valores de volume de negócios anual e balanço total anual sejam superiores a 50 milhões e 43 milhões de euros, respetivamente.

Produtividade aparente do trabalho – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\text{VABcf} / \text{Pessoal ao serviço}$$

Produtividade do trabalho ajustada ao salário – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$((\text{VABcf} / \text{Gastos com o pessoal}) \times (\text{Pessoal remunerado} / \text{Pessoal ao serviço})) \times 100$$

Rendibilidade operacional das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$(\text{Resultado operacional} / \text{Volume de negócios}) \times 100$$

Solvabilidade – Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior

o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

Capital próprio / Total do passivo

Taxa de investimento – Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$(\text{Formação Bruta de Capital Fixo} / \text{VABcf}) \times 100$

Taxa de margem bruta de exploração – Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$(\text{EBE} / \text{Volume de negócios} + \text{Subsídios à exploração} - \text{Impostos}) \times 100$

Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

Taxa de valor acrescentado bruto – Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$(\text{VABpm} / \text{Produção}) \times 100$

Volume de negócios (VVN) – Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o Volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de Abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.